



ESPORTE ADAPTADO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: EXPERIÊNCIAS CONSTRUIDAS NA ÁREA

ADAPTED SPORT AND
HUMAN RESOURCES DEVELOPMENT:
EXPERIENCES IN THE AREA

DEPORTE ADAPTADO Y
FORMACIÓN DE RECURSOS HUMANOS:
EXPERIENCIAS EN EL ÁREA CONSTRUIDAS

*José Irineu Gorla¹,
Claudio Diehl Nogueira²*



RESUMO

Esta entrevista apresenta experiências práticas sobre formação de recursos humanos e esportes para pessoas com deficiências. O professor Ivaldo Vieira Brandão é referência na área; tem 34 anos de experiência e atuação no esporte adaptado. Seu objeto de estudo e trabalho é a paralisia cerebral. Desta longa experiência surgiram diversas publicações que contribuem para que o conhecimento gerado seja aplicado na formação de novos recursos humanos. As experiências apontadas pelo professor Ivaldo, certamente contribuem para os avanços da área e continuam como referência ao influenciar os rumos e tendências da área de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte adaptado. Recursos humanos. Paralisia cerebral. Deficiência.

¹Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

²Universidade Castelo Branco – UCB, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - Brasil

Contato: gorla@fef.unicamp.br

Submetido em: 05 abr. 2016 - **Aceito em:** 06 jun. 2016

**ABSTRACT**

This interview presents practical experiences on human resources training and sports for people with disabilities. Professor Ivaldo Vieira Brandão is a reference in the area; he has 34 years of experience and performance in the adapted sport. Its object of study and work is cerebral palsy. In this long experience there were several publications that contribute to the knowledge generated is applied to the development of human resources. The experiences cited by Professor Ivaldo certainly contribute to advances in the area and continue to refer to influence the direction and trends in the search area.

KEYWORDS: Adapted sports. Human resources. Cerebral palsy. Deficiency.

RESUMEN

Esta entrevista se presentan experiencias prácticas sobre la formación de recursos humanos y los deportes para personas con discapacidad. Profesor Ivaldo Vieira Brandão es un referente en la zona; Él tiene 34 años de experiencia y el rendimiento en el deporte adaptado. Su objeto de estudio y el trabajo es la parálisis cerebral. En esta larga experiencia había varias publicaciones que contribuyen al conocimiento generado se aplica al desarrollo de los recursos humanos. Las experiencias citadas por el profesor Ivaldo sin duda contribuyen a los avances en el área y siguen haciendo referencia a influir en la dirección y las tendencias en el área de búsqueda.

PALABRAS CLAVE: Deporte adaptado. Recursos humanos. Parálisis cerebral. Discapacidad.



1- Fale sobre sua formação acadêmica.

Sou doutorando em Fisiologia y Nutrição pela Universidad Católica San Antón de Múrcia (UCAM) na Espanha; Mestre em Ciências da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (UCB/RJ); Especialista em Educação Física Adaptada e Deficiência Física e Intelectual pela Universidade Gama Filho (UGF/RJ); Atletismo, Campo e Pista pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF); Graduado em Educação Física pelo Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN/RJ - CREF-1730RJ).

2- Como e onde iniciou suas atividades profissionais?

Minhas atividades acadêmicas tiveram início em 1977, como estagiário de Educação Física na Universidade de Filosofia de Campo Grande/RJ. Em 1980 fui convidado a assumir a direção de esportes do Centro Esportivo Miécimo da Silva. Tarefa esta, extremamente difícil, mas gratificante, onde pude aprender a fazer gestão na prática, e no dia a dia. O Centro Esportivo Miécimo da Silva, se tornou o maior e mais moderno Centro Esportivo do país, atendendo aproximadamente cinco mil usuários/mês, com atividades das 6 da manhã às 22 horas em diferentes modalidades esportivas (natação, atletismo, futebol, ginástica, handebol, basquete, voleibol, futebol de salão e recreação entre outras).

3- Quando e onde começou a trabalhar com pessoas com deficiência?

Minha experiência, como professor e gestor, proporcionaram diversos desafios, entre eles a organização em 1982 do **I Campeonato Brasileiro para Pessoas com Paralisia Cerebral**, no Centro Esportivo Miécimo da Silva. O convencimento para este ato veio através do Prof. Aldo Miccolis, em visita realizada ao Centro. O brilho nos olhos deste senhor, a voz extremamente agradável, o ótimo papo e a segurança que apresentou seu projeto me fez ser cooptado a aceitar tal missão. Como leigo, absorvi palavras, experiências e ensinamentos naqueles maravilhosos dias de convivência. Desde então, são 34 anos que dedico cada minuto de minha vida acadêmica na busca de melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência através da prática esportiva.

4- Como as experiências práticas contribuíram para a sua atividade profissional?

A falta de informações técnicas, que sempre foram frequentes na área do paradesporto contribuiu para que na função de Diretor Técnico da ANDE e, Responsável pela Área Desportiva da Paralisia Cerebral e outro segmento da deficiência física, que chamávamos à



época - Les Autres (Outras Deficiências) mobilizássemos esforços na busca de um caminho que contribuísse para maior desenvolvimento das diversas áreas sobre a responsabilidade da ANDE.

5- Como você vê o crescimento da área do esporte paralímpico?

No Brasil, a evolução e crescimento do desporto paralímpico se deu de forma desordenada. A pressão dos movimentos de luta de pessoas com deficiência acelerou o processo, mas ignoraram a cientificidade, que somente foi percebida por alguns na metade da década de 90. Explicando melhor, existiam muitos praticantes, mas, sem domínio técnico adequado, que os privava de obter ótimos desempenhos e atingir importantes resultados. Era visível que os praticantes e seus orientadores não tinham domínio de regras, de classificação e de regulamentos que regiam as modalidades e eram itens fundamentais para segurança dos diversos praticantes. As poucas informações técnicas que dominavam os resultados adivinham do empenho e esforços individuais de técnicos e atletas.

Com o tempo esses pontos foram superados e hoje temos uma aproximação importante com as diversas áreas do conhecimento científico; o aparecimento de atletas que são vitrines no cenário internacional e, a contribuição da mídia para o surgimento de novos atletas. É inegável que a aproximação do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e Confederações Paralímpicas com as áreas científicas, preencheram uma lacuna importante para o crescimento e desenvolvimento do Paradesporto Brasileiro. Ainda encontramos resistência quanto a esta parceria, mas os bons resultados obtidos apontam que o caminho é este; estamos crescendo, aprendendo e nos desenvolvendo muito ao utilizar a ciência em nosso auxílio.

Hoje o CPB tem um plano de metas cobiçado por diversos países. Vejo também que quando observamos o crescimento e o desenvolvimento, falamos no conjunto de planejamento, metas e objetivos. Atingir metas sempre nos leva para uma área de conforto, mas devemos ficar alertas quanto aos resultados passados, eles somente são referência, pois, não nos garantem absolutamente nada na tabela de classificação, bem como no cumprimento das metas e objetivos.

**6- Quais pontos você destacaria sobre a formação de recursos humanos nesta área?**

A minha contribuição se dá quando assumi a Presidência da ANDE em maio 2001. Observei que as modalidades sob nossa responsabilidade, só iriam crescer se houvesse investimento maciço em recursos humanos. Constituí uma equipe de trabalho qualificada, com ótima formação acadêmica e elaboramos o Planejamento Estratégico com dois ciclos de abrangência 2001 a 2009. Entre os objetivos propostos estavam como prioridade - a formação de uma equipe de trabalho qualificada de Técnicos, Classificadores e Apoios. Como à época os recursos eram escassos, dentro desse planejamento foi instituído que em cada ação nacional ou internacional deveria ter um ou mais técnicos novos inseridos para multiplicar o conhecimento. A cada competição deveria haver capacitação para os técnicos da região, com o repasse das principais novidades colhidas nas últimas experiências internacionais. Um dos objetivos desse planejamento era, além de transmitir o conhecimento, disponibilizar para clubes e técnicos equipamentos de ponta para que não houvesse descontinuidade da prática. Investimos formando uma equipe de prestigiados classificadores internacional pela CP-ISRA, Cerebral Palsy - Internacional Sport and Recreation Association, sendo indicados para liderar painéis de classificação em diversos países do mundo e em Jogos Paralímpicos. Podemos citar os classificadores internacionais: Prof. Me. Ivaldo Brandão Vieira, Prof. Me. Claudio Diehl Nogueira, Dr. Agnaldo Bertucci, e os fisioterapeutas Dr. Frederico Frazão e Dra. Ana Cecília.

Faz mister pontuar que o Curso de Capacitação da ANDE, se transformou em Seminário Internacional e faz parte da sua Comissão Científica nomes como a Profa. Dra. Marcia da Silva Campeão (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Prof. PhD. José Irineu Gorla (UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas), Prof. Dr. Décio Calegari, (UEM - Universidade Estadual de Maringá), Prof. Dr. Claudio Diehl Nogueira, (UCB - Universidade Castelo Branco/Rio de Janeiro), Prof. Me. Ivaldo Brandão Vieira (Celso Lisboa Centro Universitário/Rio de Janeiro).

8- Existe alguma passagem que marcou a sua vida enquanto professor da área de educação física para pessoas com deficiência?

Existem diversas passagens que deixaram marcas importantes enquanto professor de Educação Física. Uma delas foi ter vivenciado e participado como técnico ou como dirigente, desde 1988 de todas as edições dos Jogos Paralímpicos: Seoul 1988, Barcelona 1992, Atlanta



1996, Sidney 2000, Atenas 2004, Pequim 2008, Londres 2012 e na próxima Rio de Janeiro 2016.

Outras marcas importantes foi ter o privilégio de como professor, pesquisador e fomentador introduzir no Brasil algumas modalidades que hoje fazem parte do portfólio de medalhas do Comitê Paralímpico Brasileiro, como:

1987 - implantação da modalidade e formação do primeiro time e Seleção de Futebol de Amputados na cidade de Niterói - Rio de Janeiro;

1989/90 - implantação modalidade e formação na cidade do Rio de Janeiro da primeira Seleção de Futebol de Sete - PC para os Jogos Paralímpicos de Barcelona;

1995 - na cidade de Curitiba ter iniciado a implantação da modalidade Bocha Paralímpica, que hoje nos enche de orgulho com tantas glórias conquistadas.

2009 - ter enviado a primeira delegação brasileira para o Campeonato Mundial de Petra, atualmente denominada Race Runing, realizado na Dinamarca.

9- Você trabalha há muito tempo com pessoas com deficiência. Nesse período sabemos que houve evoluções quanto aos conceitos e metodologias de trabalho. Como você avalia essas evoluções?

Se traçássemos uma linha do tempo poderia sem dúvida realizar um corte importante – antes e depois de 2001. Na minha concepção este corte indica diferenças significativas atribuídas ao desenvolvimento do Esporte Paralímpico Brasileiro, pois, até 2001 o Esporte Paralímpico, era exercido, dirigido e fomentado por professores voluntários; após esta data evidencia-se a necessidade de transformá-lo em Esporte de Rendimento, e atrelado a isto trazer a esta prática um caráter profissional, capacitando e remunerando seus professores.

10- Diante deste quadro evolutivo, quais suas perspectivas e desafios no esporte paralímpico?

Enquanto dirigente, tenho muitas expectativas quanto às metas e objetivos propostos para os Jogos Paralímpicos Rio/2016. Uma das expectativas é quanto ao quadro de medalhas – temos



como meta alcançar o quinto lugar. Com os Jogos Paralímpicos Rio/2016 encerra-se o Planejamento Estratégico traçado em 2009. O planejamento teve seus objetivos amplamente divulgados na mídia, e para consolidar 100% das metas pactuadas, faltava somente à participação no Rio 2016. Outro grande desafio é propor um novo planejamento estratégico para os próximos dois Ciclos Paralímpicos, consolidando as metas atingidas e propondo novas metas num universo em que diversos atletas multi medalhistas não estarão ativos muitos estarão aposentados, sendo assim, devemos buscar metas mais exequíveis fomentando a base na procura e descoberta de novos atletas.

11- Os avanços tecnológicos tem provocado transformações no esporte paralímpico e na vida das pessoas com deficiência?

A cada Ciclo Paralímpico, podemos afirmar que os ganhos advindos dos avanços tecnológicos são importantes e imensuráveis. Através das novas tecnologias destacamos diversas melhorias e ganhos: na qualidade de ir e vir; na acessibilidade; na qualidade de vida; no processo de inclusão; nas conquistas esportivas; na inserção no mercado de trabalho; novos tratamentos; novos processos de reabilitação; visibilidade social e tantos outros.